

Capítulo 21

10 ANOS DO PROGRAMA DE TELESSAÚDE: APOIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO AMAZONAS

Waldeyde Oderilda Magalhães dos Santos

Cleinaldo de Almeida Costa

Pedro Maximo de A. Rodrigues

Alcy Ferreira Magalhães Neto

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

Resumo: A vastidão demográfica do Estado do Amazonas compreende uma área total de 1.559.149,074 km², distribuída por 62 municípios, contando com uma população estimada em 2018 em aproximadamente 4 milhões de habitantes. Trata-se de região brasileira que, dadas suas características físicas, geográficas e logísticas e no que diz respeito às necessidades sociais, de saúde e de educação das suas populações, pode ser resgatada privilegiadamente por meio de ações que utilizem a mediação das tecnologias de informação e comunicação, constituindo-se em estratégia importante para se reduzir as suas assimetrias sociais. Em agosto de 2005 foram iniciadas as atividades do Polo de Telemedicina da Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas, que posteriormente tornou-se a base operacional do Núcleo de Telessaúde do Programa Telessaúde Brasil no Amazonas. Os profissionais que integram a rede de atenção básica à saúde dos municípios são beneficiados por meio do acesso à segunda opinião médica, dada por meio de teleconsultorias realizadas com especialistas da UEA e de outros centros de referência em saúde de Manaus, e por atividades específicas de teleducação. Ao longo de 10 anos foram realizadas mais de sete mil teleconsultorias, no formato assíncrono com a utilização de plataforma de teleconsultoria, e síncrona, por meio de webconferência, além disso, o PTA registrou mais de 30mil participações de profissionais em atividades de teleducação por webconferência, integradas à aplicação de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Outrossim, o PTA atingiu o marco de 68 pontos dos quais 5 estão em áreas indígenas, beneficiando centenas de profissionais das ESF cadastrados e incalculáveis munícipes (alvos de teleducação e teleconsultorias), elevando o legado da telemedicina no Amazonas.

1. O PROGRAMA TELESSAÚDE NO AMAZONAS

Ao lado de um conjunto expressivo de ações relacionadas à gestão do trabalho e à qualificação dos profissionais de saúde, o Programa Telessaúde Brasil se apresenta como uma ferramenta operacional e metodológica capaz de impactar favoravelmente a resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS). Consiste em um conjunto ordenado de recursos de suporte virtual, capaz de propiciar segunda opinião e programas de teleeducação às equipes da Estratégia de Saúde da Família. Outro benefício é a possibilidade de ser integrado a um ambiente de vigilância epidemiológica, o que possibilita planejamentos estratégicos nacionais e locais na área da saúde.

O Estado do Amazonas possui uma área total de 1.559.149,074 km², distribuída por 62 municípios, contando com uma população estimada em 2016 em cerca de 4 milhões de habitantes (IBGE, 2016). Nesse contexto, de distâncias e dificuldades de acesso a meios de diagnósticos e entre os centros de referência em saúde nas capitais dos estados amazônicos pode resultar na perda de vidas ou em alto custo financeiro ao sistema de saúde. Trata-se de região brasileira que, dadas suas características físicas, geográficas e logísticas e no que diz respeito às necessidades sociais, de saúde e de educação das suas populações, pode ser resgatada privilegiadamente por meio de ações que utilizem a mediação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), constituindo-se em estratégia importante para se reduzir as suas assimetrias sociais (COSTA et al., 2009).

Em agosto de 2005 foram iniciadas as atividades do Polo de Telemedicina da Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas, que posteriormente tornou-se a base operacional do Núcleo de Telessaúde do Programa Telessaúde Brasil no Amazonas. Os profissionais que integram a rede de atenção básica à saúde dos municípios são beneficiados por meio do acesso à segunda opinião médica, dada por meio de teleconsultorias realizadas com especialistas da UEA e de outros centros de referência em saúde de Manaus, e por atividades específicas de teleeducação.

O Telessaúde Amazonas está implantado em 68 pontos, dos quais 5 estão instalados dentro de aldeias indígenas. Esses pontos estão distribuídos nos municípios amazonenses beneficiando mais de 500 profissionais das ESF cadastrados no interior do estado. Estes dados têm um impacto em relação à eficácia da telepresença de especialidades médicas no estado, onde é praticamente impossível ou improvável a manutenção e retenção de um especialista, com o peso profissional e financeiro que a sua presença representaria para o município.

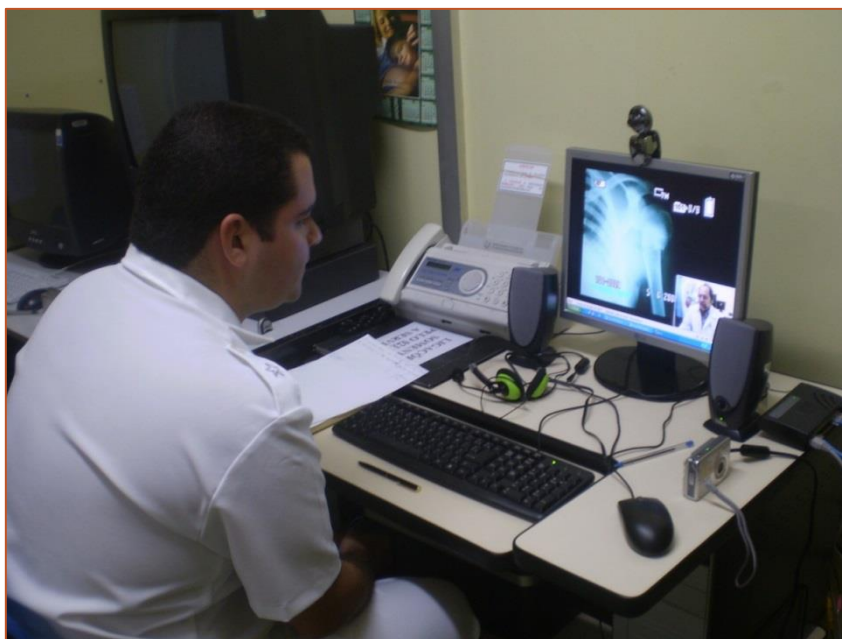
Ao se considerar as distâncias e as dificuldades relacionadas ao isolamento dos municípios, a exígua malha rodoviária e a falta quase absoluta de conectividade por meio de Internet banda larga no Estado, o Núcleo Amazonas de Telessaúde apresenta-se como estratégia oportuna para o favorecimento da melhoria da qualidade de vida das populações localizadas em áreas remotas e culturalmente diversas, como as indígenas e as que habitam os espaços geográficos mais longínquos e isolados do Estado do Amazonas e do Brasil.

O Telessaúde Amazonas como ferramenta para o desenvolvimento contínuo da ABS/ESF no estado do Amazonas objetiva desenvolver mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e as instituições de ensino, tendo em vista a educação permanente por meio de teleassistência e teleeducação, em conformidade com as disposições da Portaria 402/2010.

2. AMBULATÓRIO VIRTUAL

O Ambulatório Virtual é uma ferramenta de teleassistência desenvolvida pelo Núcleo de Telessaúde do Amazonas e que por meio da internet viabiliza a segunda opinião especializada a distância, ao longo dos 10 anos, foram originadas mais de 7 mil teleconsultorias nos formatos assíncrono e síncrono, contribuindo para a eficácia do atendimento de saúde à população, formação permanente dos profissionais de saúde e minimizar custos com o deslocamento de pacientes.

Nessa plataforma, os casos clínicos e informações podem ser encaminhados e trocados entre os profissionais do interior e os especialistas que estão em Manaus.



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

O ambulatório Virtual é um prontuário eletrônico simplificado por meio do qual o paciente é acompanhado desde a sua primeira consulta. Desenvolvido para ser um sistema de registro de consultas, controle,

guarda e confidencialidade de informações do paciente, contém todos os dados necessários para o acompanhamento e orientação de condutas na atenção à saúde



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

Para os casos mais complexos, os profissionais agendam uma discussão, utilizando os recursos da telemedicina “on-line”. O médico da equipe de saúde da família

na localidade remota e os especialistas no Pólo de Telemedicina da Amazônia em Manaus compartilham imagens e informações contidas no prontuário eletrônico do paciente.



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2017).

3. TELEDUCAÇÃO

Quando a educação envolve aspectos relacionados com qualificação profissional, ela deve também ser analisada e planejada

sob vários aspectos, entre eles a motivação, a disponibilização de acesso a materiais educacionais de qualidade, a interação com centros de excelência e a avaliação de competências profissionais (CHAO, 2013).



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

As webconferências educacionais no Amazonas foram de sumaria importância na formação complementar dos profissionais de saúde e, aconteceram mais de 30 mil

participações em atividades de teleeducação por webconferência, integradas à aplicação de Ambiente Virtual de Aprendizagem.



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

O uso de tecnologia de informação na atenção primária por meio do sistema "Ambulatório Virtual" no dispositivo móvel, figura como uma ferramenta de atendimento

médico especializado que utiliza a plataforma do telessaúde como instrumento de fortalecimento do sistema de saúde no Estado do Amazonas.



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

4. SAÚDE INDÍGENA



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018)

No Amazonas existe uma população indígena de aproximadamente 120 mil indivíduos de 66 etnias, que falam 29 línguas. Existem tribos que nunca tiveram contato com o “branco”, e

existe o contraponto com indígenas sendo capacitados nas mais diversas áreas da formação possibilitando uma menor invasão do homem branco.



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

A saúde indígena revela-se como um complexo quadro, diretamente ligado a

transformações históricas, econômicas e ambientais, à expansão de frentes

demográficas e econômicas no país ao longo do tempo. Esses processos exerceram importante influência sobre os determinantes e os perfis da saúde indígena, por meio de: introdução de novos alimentos processados, como o açúcar—promovendo uma “epidemia de diabetes”, patógenos (HIV, Sífilis, etc.) ocasionando graves epidemias; além de lutas por territórios que levaram a morte de milhares de índios no país. Consequentemente, a saúde indígena no Amazonas possui características peculiares quanto à sua população, vastidão demográfica e dificuldades de acesso às comunidades indígenas, além da limitação de conectividade e número insuficiente de profissionais qualificados. Portanto, a implantação do sistema telessaúde em locais estratégicos visa: aumentar a capacidade de resolução da atenção básica no subsistema de saúde indígena; promover a educação

permanente dos profissionais do DSEI-Parintins in loco; capacitar as equipes para o planejamento e o monitoramento das atividades de saúde indígena; integração entre profissionais de especialidades médicas e as equipes do subsistema de saúde indígena (SESAI).

A articulação interinstitucional entre o Pólo de Telemedicina do Amazonas e o DISEI revelou um déficit operacional para atender os indígenas existentes e distribuídos nas aldeias localizadas em quatro diferentes municípios: Parintins, Barreirinha, Nhamundá e Maués. A sustentabilidade do modelo de telessaúde já consolidado ao longo da última década, fornece subsídios para modificar esta realidade, seja na formação continuada de agentes indígenas de saúde em atividades de teleeducação ou por meio de teleconsultorias, segunda opinião formativa, e de outros recursos humanos locais.



Fonte: Acervo do Núcleo de Telessaúde (2018).

Evitando desta forma deslocamentos desnecessários e não onerando a média complexidade dos municípios referenciados. Além da redução de custos, evita-se ainda impactos sociais na vida dos indígenas, visto que durante a deslocação para os municípios estes podem permanecer por semanas fora de suas aldeias, conflitando diretamente no núcleo familiar, caça, plantio etc.

Neste contexto, a telessaúde é uma ferramenta de suporte assistencial e de educação permanente aos mais de 15.500 indígenas e profissionais que atuam no subsistema de saúde indígena nessas localidades do baixo Amazonas, proporcionando melhor qualidade e resolutividade na atenção básica dessas populações.

5. CONCLUSÃO

A experiência do Pólo de Telemedicina da Amazônia - PTA, representa no apoio à atenção primária e à saúde indígena indispensável ferramenta consolidada pela presença dominante no interior do estado, além de uso contínuo e crescente e, com constantes aprimoramento de plataformas e monitorização.

A telessaúde no Amazonas vence as adversidades demográficas e suplementam os profissionais com formação complementar, suprimindo eventuais de atualização profissional a temas relevantes, respeitando as particularidades locais e minimizando

possíveis impactos na vida dos usuários do sistema de saúde. O auxílio diagnóstico e terapêutico figura como um atrativo, sobretudo por se tratar de uma região (com endemias e zoonoses peculiares) tão vasta e complexa, os profissionais dispõem de auxílio para fundamentar suas decisões terapêuticas e de atualização, proporcionado pela segunda opinião formativa, dentre outras.

A telessaúde indígena abarca uma nova perspectiva de assistência em saúde para populações indígenas desassistidas, sem com isso interferir nas peculiaridades locais de cada tribo, sobretudo em comunidades do baixo Amazonas, além da possibilidade de oferecer educação permanente para os profissionais desses sub-sistemas.

REFERÊNCIAS

- [1] Costa, Cleinaldo de Almeida et al. Telehealth in the Amazon: Development, Results and Perspectives. Latin American Journal Telehealth, Belo Horizonte, 2009; 1 (2): 170-183.
- [2] Polo de Telemedicina/Universidade do Estado do Amazonas (PTA/UEA). Relatório Anual de Atividades. Manaus: PTA, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 (relatório parcial).
- [3] Chao, L. W. Ambiente computacional de apoio à prática clínica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Medicina da USP.
- [4] Chao, L. W. Teleducação em Saúde: Tecnologia da Informação e da Comunicação em Enfermagem. Editora Atheneu, 127-137, 2011. ISBN: 978-85-388-0162-7.
- [5] Chao, L. W. Modelo de ambulatório virtual (Cyberambulatório) e tutor eletrônico (Cybertutor) para aplicação na interconsulta médica, e educação a distância mediada por tecnologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. Tese - Livre Docência apresentada à Faculdade de Medicina da USP.
- [6] paixão, M.P. Modelo de Educação a Distância em Hanseníase Voltado para rede de Detecção de Casos e Diagnóstico [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo, 2008.
- [7] Rodrigues, Pedro Máximo de Andrade. Homens e Mulheres nas Beiras: Etnoeconomia e Sustentabilidade no Alto Rio Solimões [Dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2008. 143f